PROJETO DE LEI Nº 409/15

Renova a utilidade pública municipal do Centro Cultural Oficina Reciclável (CCOR).

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º - Fica renovada a utilidade pública municipal do Centro Cultural Oficina Reciclável (CCOR), com sede e foro nesta Capital.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 24 de novembro de 2015.

GILMAR SANTIAGO

JUSTIFICATIVA

O Centro Cultural Oficina Reciclável (CCOR), é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1996 por um artista plástico, Valtercio Santis, com o objetivo de possibilitar, através de oficinas de arte, cultura e educação, uma socialização positiva para crianças e jovens que vivem em áreas socialmente e economicamente desfavorecidas.

As atividades do Centro tiveram início nas ruas do Pelourinho, Centro histórico desta Capital e nas comunidades ao seu redor. No ano de 2002, a sede da entidade passou a funcionar no bairro do Calabetão. O primeiro trabalho da Instituição foi promovido no Pelourinho, onde o artista Valtercio nasceu e foi criado.

Nos primeiros anos do Projeto eram realizadas oficinas artísticas nas praças e nas ruas do Pelourinho, para divulgar o projeto e fomentar o interesse em outros jovens. O público alvo desta pequena fase foram crianças e jovens das favelas “Pilar (no comércio) e Pela Porco” e das comunidades mais carentes do Pelourinho. Naquela época tinham aulas de dança, teatro, origami, pintura e artesanato.

A filosofia da Oficina Reciclável sempre foi baseada na educação ambiental e ainda hoje se expressa evitando desperdício dos materiais, através da reciclagem e do aproveitamento dos mesmos, para produzir objetos úteis ou obra de arte.

No começo do ano de 1999, alguns alunos mais velhos e de diferentes comunidades começaram-se a reunir-se três vezes por semana na sede do Pelourinho, onde eram foram e direcionados por Valtercio, tornando-se monitores e multiplicadores nas atividades com as crianças nas ruas.

O CCOR passou por dificuldades econômicas, não tendo condições de arcar com as despesas de locomoção dos jovens residentes em outros bairros para o Centro Histórico. Por isso, em 2001 Valtercio decidiu visitar alguns dos alunos que faltam as aulas. Depois dos primeiros encontros e avaliado o interesse das crianças em participar das oficinas, uma por semana começaram a ser desenvolvidas atividades no bairro do Calabetão.

Após um tempo passado, administrando as aulas no campo de futebol ou em casos de chuvas, ocorria em cima de alguma laje disponível para depois conseguir um espaço semanal em uma sala da escola municipal. Já em 2003 a Associação adquiriu uma sede própria, através da doação de recursos provenientes de voluntários italianos.

No ano de 2010, a entidade foi considerada de utilidade pública por meio da Lei n° 7.912/2010, nesta Capital. Desta forma, tem como objetivo o presente Projeto, renovar, merecidamente, essa entidade de utilidade pública municipal.

Sala das Sessões, 24 de novembro de 2015.

GILMAR SANTIAGO